



CARTILHA EDUCATIVA PARA PACIENTES COM BEXIGA NEUROGÊNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAMILA BRITO DO O'; STEPHANIE PINHEIRO MORAES; KAROLYNE LOPES DA COSTA; LUZIA DA SILVA MEDEIROS; TELMA DE FÁTIMA VITALIANO DA SILVA VERAS

RESUMO

Introdução: O Cateterismo Intermitente Limpo é considerado padrão ouro para pacientes que apresentam retenção urinária, considerado um procedimento simples e de baixo custo que pode ser realizado pelo próprio paciente ou seu familiar. Contudo, podem surgir dúvidas e angústias acerca do procedimento, por isso, foi criada uma cartilha educativa sobre o procedimento, para auxílio posterior ao treinamento. **Objetivo:** Descrever a elaboração de uma cartilha educativa sobre cateterismo intermitente limpo para pacientes com bexiga neurogênica. **Relato de experiência:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado por uma residente de enfermagem em saúde da criança em conjunto com as enfermeiras de um Ambulatório de Pediatria do Nordeste do Brasil. O estudo foi realizado no mês de março de 2024 e constituiu-se em cinco etapas: Identificação do problema; Pesquisa e preparação do material a partir da literatura científica; Aprovação cartilha pela equipe de enfermeiras do Ambulatório; Correção das considerações realizadas; Impressão e divulgação da cartilha para os pacientes e seus familiares. **Conclusão:** O uso da cartilha educativa como método de ensino-aprendizagem auxilia na captação da informação de forma mais clara, como também, consiste em um meio para sanar dúvidas e consultar o passo a passo para a realização do procedimento, a fim de diminuir as dificuldades, realizar de forma segura o procedimento e melhorar a qualidade de vida desses paciente e dos seus cuidadores.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; Cateterismo Uretral Intermitente; Educação em saúde.

1 INTRODUÇÃO

A Disfunção Neurogênica do Trato Urinário Inferior (DNTUI) ou Bexiga Neurogênica (BN), consiste no esvaziamento incompleto da bexiga devido alterações no sistema nervoso central ou periférico, ocasionado por doença, lesão ou trauma. A disfunção da BN pode apresentar duas classificações: hipoativa e hiperativa, no caso da primeira, caracteriza-se por movimentos musculares involuntários, bem como contrações frequentes, responsáveis por ocasionar na eliminação frequente e involuntária da urina (Cândido *et al.*, 2023; Videira 2022).

A segunda ocasiona retenção urinária, elevando a pressão vesical ao ponto de ocorrer refluxo vesico uretral, ao longo dos anos pode desencadear na falência renal, além de causar a eliminação da urina por transbordamento. Vale ressaltar que a urina acumulada pode favorecer a ocorrência de Infecção do Trato Urinário (ITU) frequentes e cálculos renais (Cândido *et al.*, 2023; Videira 2022).

Além das complicações ocasionadas pela N citadas anteriormente, vale ressaltar também a ocorrência de episódios repetidos de pielonefrite, danos permanentes à bexiga,

insuficiência renal, perda completa da complacência da bexiga, erosões uretrais e hematúria (Cândido *et al.*, 2023; Videira 2022).

Para o tratamento da BN, indica-se intervenções comportamentais, medicamentos, neuromodulação, procedimento cirúrgico e em especial o Cateterismo Uretral Intermitente (CUI) ou Cateterismo Intermitente Limpo (CIL), considerado padrão ouro para pacientes que apresentam retenção urinária, incapacidade de esvaziamento completo ou volume residual pós-miccionais em maiores quantidades (Leslie; Tadi; Tayyeb, 2023; Cândido *et al.*, 2023; Videira 2022).

Além desses fatores, o CIL tem como objetivo preservar o trato urinário superior, diminuir a pressão dentro da bexiga, promover continência, prevenir e controlar infecções urinárias, bem como regredir ou estabilizar as lesões presentes e alterações anatômicas consideráveis (Benício *et al.*, 2018).

Trata-se de um procedimento simples e de baixo custo, a técnica pode ser realizada pelo próprio paciente, desde que apresentem destreza manual, força e capacidade cognitiva, favorecendo a qualidade de vida e o autocuidado, como também, pelos seus cuidadores. Contudo, apesar de ser uma técnica simples, podem surgir dúvidas e angústias acerca do procedimento, bem como, a técnica utilizada pelo paciente pode ser inadequada, podendo ocasionar em trauma uretral, novas complicações urinárias, acarretando na má adesão do CIL (Custódio *et al.*, 2022; Leslie; Tadi; Tayyeb, 2023)

Diante disso, para realizar o procedimento do CIL, é necessário que o paciente e a família sejam devidamente treinados, assim, a partir da educação em saúde, os profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, devem orientar a família e o paciente acerca do procedimento, dos cuidados e dos materiais necessários. Nessa perspectiva, este estudo tem como objetivo descrever a elaboração de uma cartilha educativa sobre cateterismo intermitente limpo para pacientes com bexiga neurogênica.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado por um residente de enfermagem em saúde da criança em conjunto com as enfermeiras de um Ambulatório de Pediatria do Nordeste do Brasil.

O Ambulatório realiza consultas especializadas em neurologia, gastroenterologia, psiquiatria, reumatologia e dentre outras especialidades, além de realizar infusão de medicamentos de alto custo, bem como, realiza o diagnóstico inicial de doenças raras e o único local do Estado a realizar o teste do suor.

O estudo foi realizado no mês de março de 2024, a partir da identificação das necessidades da assistência aos pacientes com bexiga neurogênica, assim como, seus familiares.

Nessa perspectiva, surgiu a necessidade de elaborar uma cartilha educativa sobre o CIL para pacientes com bexiga neurogênica, com o objetivo de auxiliar os profissionais no processo de ensino e treinamento no ambulatório. Bem como, para o próprio paciente e seus cuidadores, permitindo a consulta de um material para sanar dúvidas e auxiliar na realização do procedimento em sua própria residência.

A construção deste projeto constituiu-se em cinco etapas: Identificação do problema; Pesquisa e preparação do material a partir da literatura científica; Aprovação cartilha pela equipe de enfermeiras do Ambulatório; Correção das considerações realizadas; Impressão e divulgação da cartilha para os pacientes e seus familiares.

A primeira etapa consistiu na identificação do problema, a partir de uma reunião com a equipe de enfermagem do ambulatório de pediatria, foi identificado a ausência de um material para auxiliar o paciente, seus cuidadores, como também o profissional de enfermagem, sobre a prática do CIL. Por isso, objetivou-se desenvolver a cartilha de orientação para crianças com

bexiga neurogênica.

Para a efetivação da segunda etapa, foi realizada uma pesquisa nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico para compor todo rigor científico e metodológico. Logo, construiu-se o material em uma ferramenta gratuita e online de design que permite a criação de cartilhas com ilustrações. Após as considerações da equipe de enfermeiras da instituição, as correções foram realizadas e em seguida, a cartilha foi impressa e divulgada para os pacientes e familiares. (figura 1 e figura 2).

Figura 1 - Versão final da face externa da cartilha educativa.



Figura 2 - Versão final da face interna da cartilha educativa.



Contudo, anteriormente à entrega da cartilha para os responsáveis das crianças com BN, as enfermeiras do Ambulatório de Pediatria eram responsáveis em treinar os cuidadores e pacientes para a realização da técnica correta, para posteriormente, a técnica ser demonstrada para os profissionais pelos responsáveis da criança e assim, ser confirmado o seu entendimento.

3 DISCUSSÃO

A educação em saúde refere-se a um meio bastante relevante para o bem-estar do paciente, visto que permite a ampliação do conhecimento e práticas relacionadas aos comportamentos corretos e saudáveis dos indivíduos, ao levar informações de qualidade, a fim de melhorar a adesão e a qualidade do tratamento (Gueterres *et al.*, 2017; Custódio *et al.*, 2022).

Nessa perspectiva, todos os profissionais de saúde são responsáveis por realizar essa ação, contudo, a enfermagem se destaca em decorrência da educação em saúde representar um dos pilares da atuação do enfermeiro em todas as áreas de assistência, desde a atenção primária à terciária (Ferreira *et al.*, 2022; Lima *et al.*, 2022).

Dessa forma, para por em prática a educação em saúde, é preciso utilizar metodologias de ensino-aprendizagem participativas e dialógicas. Com isso, uma das metodologias utilizadas no processo de ensino, é o uso de materiais impressos, aliado com a prática, no caso de pacientes que necessitam aprender um procedimento para o seu autocuidado (Custódio *et al.*, 2022; Falkenberg *et al.*, 2014).

Nesse sentido, o uso de cartilhas educativas é de extrema relevância para que os pacientes sanem suas dúvidas durante a realização do procedimento em sua residência, servindo como um recurso complementar e de auxílio, para evitar a realização de técnicas incorretas e a ocorrência de complicações.

Apesar de ser uma técnica resolutiva e com inúmeros benefícios para os pacientes com BN, o CIL pode ocasionar complicações, dentre elas: ITU, lesões uretrais, inflamações locais e bacteriúria assintomática, no qual o paciente apresenta cultura de urina positiva, contudo sem sintomas de ITU (Walter *et al.*, 2021; Lucas, 2019). Sendo responsáveis por causar a má adesão dos familiares e pacientes à essa prática.

Por isso, a importância de constar na cartilha informações sobre a lavagem correta das mãos, com a finalidade de diminuir a ocorrência de ITU relacionada ao procedimento, além de demonstrar todo o passo a passo para a realização do procedimento.

Estudos demonstram que 20% dos pacientes que realizam CIL, não receberam informações suficientes sobre o procedimento, como também, uma das principais dificuldades está relacionada com a inabilidade ou insegurança quanto à realização da técnica (Carpenter; Heit; Rand, 2016; McConville, 2002). Nessa perspectiva, destaca-se a importância da educação em saúde, do treinamento teórico-prático e do auxílio da cartilha educativa para a realização do procedimento na residência do paciente que apresenta BN.

Ademais, a cartilha foi elaborada com o intuito de auxiliar o paciente e os seus responsáveis a realizar o procedimento corretamente, utilizando uma linguagem acessível que facilita a compreensão, voltado para toda a população e para melhor adesão a uma prática segura.

4 CONCLUSÃO

A educação em saúde é uma área fundamental em todos os níveis de assistência, desde a atenção primária à terciária. Logo, o treinamento para pacientes e seus cuidadores é uma demanda essencial que eleva o autocuidado, bem como a realização efetiva e segura de procedimentos que estão envolvidos no processo de saúde do indivíduo.

Nessa perspectiva, o uso da cartilha educativa como método de ensino-aprendizagem

auxilia na captação da informação de forma mais clara, como também, consiste em um meio para sanar dúvidas e consultar o passo a passo para a realização do procedimento, a fim de diminuir as dificuldades, realizar de forma segura o cateterismo intermitente limpo e melhorar a qualidade de vida desses pacientes e dos seus cuidadores.

REFERÊNCIAS

BENÍCIO, C. D. A. V.; ROCHA, D. M.; DOURADO, G. O. L.; BEZERRA, S. M. G.; ANDRADE, E. M. L. R.; NOGUEIRA, L. T. Fatores associados ao conhecimento de pacientes e cuidadores acerca do cateterismo intermitente limpo: revisão integrativa. *Revista da escola de enfermagem da USP*, n. 52, 2018.

CÂNDIDO C. F.; NUNES, A. S.; SILVA, F. H.; MELLO, L. F.; MORAES, A. C. B.; PERES, E. M. Adesão ao autocuidado do paciente com disfunção neurogênica do trato urinário inferior: validação de instrumento. *Cogitare Enfermagem*, v. 28, 2023.

CARPENTER, J. S.; HEIT, M.; RAND, K. L. Development and psychometric properties of a measure of catheter burden with bladder drainage after pelvic reconstructive surgery. *Neurourology and Urodynamics*, v. 36, n. 4, p. 1140-1146, 2016.

CUSTÓDIO, R. J. M.; MITSUMORI, D. S.; SANTOS, E. S.; ARAÚJO, E. F.; FERREIRA, M. E. J.; MENDES, R. T. R.; OLIVEIRA, E. S.; BITES, D. M. Elaboração de folder educativo sobre cateterismo vesical intermitente após lesão medular: um relato de experiência. *Revista eletrônica acervo saúde*, v. 15, n. 9, 2022.

FALKENBERG, M. B.; MENDES, T. P. L.; MORAES, E. P.; SOUZA, E. M. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciência & saúde coletiva*, n. 19, n. 3, 2014.

FERREIRA, P. B. P.; PORTO, I. S.; SANTO, F. H. E.; FIGUEIREDO, N. M. A.; ENDERS, B. C.; CAMERON, L. E.; ARAÚJO, S. T. C. Health education for hospitalized patients in nursing care: a conceptual analysis. *Revista brasileira de enfermagem*, v. 75, n. 02, 2022. GUETERRES, E. C.; ROSA, E. O.; SILVEIRA, A.; SANTOS, W. M. Educação em saúde no contexto escolar: estudo de revisão integrativa. *Enfermería Global*, n. 46, 2017.

LESLIE, S. W.; TADI, P.; TAYYEB, M. Neurogenic bladder and neurogenic lower urinary tract dysfunction. StatPearls Publishing, 2023.

LIMA, M. B.; CALDINI, L.N.; JUNIOR, A. R.; TORQUATO, R. C.; PINTO, T. R.; REBOUÇAS, C. B. A. Educational material on intermittent urethral catheterization in children: a scoping review. *Texto & contexto - enfermagem*, v. 31, 2022.

LUCAS, E. Medical Management of Neurogenic Bladder for Children and Adults: A Review. *Spinal Cord*, v. 25, n. 3, p. 195-204, 2019.

MCCONVILLE, A. Patients' experiences of clean intermittent catheterisation. *Nursing times*, v. 98, n. 4, p. 55-56, 2002.

VIDEIRA, L.G.N. Reabilitação da bexiga neurogênica: métodos de manejo, complicações urológicas, estilo de vida e satisfação pessoal em pessoas com lesão medular. Orientadora:

Fabiana Faleiros. 2022. Tese (Mestrado em Ciências, Programa de Pós-Graduação Enfermagem Fundamental) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2022.

WALTER, M.; RUIZ, I.; SQUAIR, J. W.; RIOS, L. A. S.; AVERBECK, M. A.; KRASSIOUKOV, A. V. Prevalence of self-reported complications associated with intermittent catheterization in wheelchair athletes with spinal cord injury. *Spinal Cord*, v. 59, p. 1018-1025, 2021.